

 **Apresentação***Foreword***Marco Schneider*****Marcos Dantas******Pablo Nabarrete Bastos*****

A Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura (EPICC) situa-se na interface entre a Comunicação Social, de onde deriva, e vertentes críticas da Economia Política. A EPICC, ou simplesmente EPC (Economia Política da Comunicação) – abreviação que aponta para sua origem e maturação epistêmicas – já é cinquentenária e possui associações científicas, periódicos e grupos de trabalho em associações maiores, nacionais e internacionais, sendo, portanto, um subcampo que goza de considerável consolidação teórica e institucional no campo da Comunicação Social. Já no âmbito da Ciência da Informação, embora tenha sempre havido pesquisadores individuais que dialogam com as vertentes críticas da Economia Política, não se pode afirmar que haja uma consolidação similar desses estudos nos termos do que mereceria ser adequadamente denominado de um subcampo de Economia Política da Informação. De todo modo, neste momento de desenvolvimento das forças produtivas em que as tecnologias da informação e comunicação são estratégicas na produção, circulação e reprodução ampliada do capital, a Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura atualiza e expande seu leque de estudos a partir das transformações concretas da realidade, demandando mais atenção por parte da Ciência da Informação.

O dossiê “Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura” apresenta conjunto de artigos representativos do debate histórico e contemporâneo do subcampo, que foram agrupados em torno de quatro eixos temáticos. No primeiro deles, que abre este dossiê, temos artigos que realizam reflexões históricas, epistemológicas e teóricas que evidenciam as matrizes conceituais da EPICC, com destaque para o aporte marxiano e especificidades da vertente brasileira. No artigo que abre este dossiê, “Karl Marx enfrenta o enigma da mercadoria intangível”, Rodrigo Marques Moreno mostra como Marx incorporou em sua obra e arcabouço teórico a mercadoria intangível e suas dinâmicas socioeconômicas, contrapondo um

* Doutor em Comunicação pela Universidade de São Paulo. Pesquisador do Ibict. Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação - PPGCI-Ibict/UFRJ e do Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano – Universidade Federal Fluminense (PPGMC-UFF). Endereço: Rua Lauro Muller, 455 – 4º andar – 22290-160 – Rio de Janeiro – RJ. Telefone : (21) 2275-0321. E-mail: marcoschneider@ibict.br.

** Jornalista, Doutor em Engenharia de Produção pela COPPE/UFRJ. Professor Titular da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Av. Pasteur, 250 - Praia Vermelha, Rio de Janeiro - RJ, 22290-240. Telefone:(21) 3938-5081. Email: marcos.dantas@eco.ufrj.br

*** Doutor em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Pós-doutor em Estudos Culturais pelo Programa Avançado de Cultura Contemporânea da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professor do Programa de Pós-graduação em Mídia e Cotidiano da Universidade Federal Fluminense. Rua Alexandre Moura, 8, São Domingos, Niterói-RJ. CEP 24210-200. Telefone (21) 2629-9684. Email: pablobastos@id.uff.br.

dos argumentos centrais de matiz pós-moderna, de que a teoria do valor em Marx teria perdido seu caráter explicativo com a expansão das “mercadorias intangíveis”. Rafael Grohmann, em “A Comunicação na Circulação do Capital em Contexto de Plataformização”, apresenta abordagem original e atualizada sobre o papel da comunicação na circulação do capital, abordando as diferentes formas materiais e linguageiras que o capital opera na contemporaneidade, as especificidades e aproximações entre as distintas abordagens e nomenclaturas vigentes na literatura, com ênfase no capitalismo de plataforma. Em “Aportes teórico-conceituais de Valério Cruz Brittos à Economia Política da Comunicação”, César Ricardo Siqueira Bolaño e Anderson David Gomes dos Santos realizam importante contribuição ao demarcar as contribuições de um dos principais nomes na EPC e a relevância da escola brasileira para este subcampo de estudos. Além disso, promove justa homenagem ao Valério Cruz Brittos por meio da valorização científica do seu legado e de sua memória. Alain Hercovici, em “Redes Sociais e Assimetrias da Informação: Rastreamento, Rastreabilidade e Democracia na Era da Economia Digital” trabalha em dois objetivos: pesquisar as novas formas concorrenciais correspondentes ao desenvolvimento dos diferentes mercados ligados às plataformas eletrônicas e às redes sociais digitais e capturar os impactos positivos e negativos produzidos pelo desenvolvimento desses mercados.

Abrindo o segundo eixo temático, caracterizado por debates sobre políticas, formas de regulação e comunicação pública, Adilson Vaz Cabral Filho e Eula Dantas Taveira Cabral discutem propostas de políticas culturais e de comunicação na América Latina, que aproximam a Cultura e a Comunicação como direitos humanos. O artigo “Regulação de plataformas digitais: mapeando o debate internacional”, de Marcos Francisco Urupá Moraes de Lima e Jonas Lucio Chagas Valente, faz um amplo mapeamento conceitual e empírico do debate internacional sobre a regulação das plataformas de internet (Google, Facebook, Amazon etc.) e mostra quais são as principais opções políticas, na agenda da “regulação”, hoje debatida nos foros internacionais e nos meios acadêmicos. Mateus de Oliveira Fornasier, Norberto Milton Paiva Knebel e Fernanda Viero da Silva, em “Vigilância por dados, privacidade e segurança: entre a exploração pelo mercado e o uso estatal”, trazem debate sobre a vigilância digital contemporânea a partir das formas tecnológicas de vigilância, as relações entre a economia política do capitalismo contemporâneo e a privacidade, e da maneira como Estados e organizações privadas se utilizam da vigilância de dados eletrônicos. No artigo “A EBC e a Comunicação Pública no Brasil”, Akemi Nitahara Souza e Cristina Rego Monteiro da Luz trazem resultados de pesquisa sobre a institucionalização da comunicação pública, a partir dos principais marcos legais e históricos dos veículos da Empresa Brasil de Comunicação (EBC).

O terceiro eixo temático se desenvolve a partir de discussões sobre hegemonia e contra-hegemonia na perspectiva da EPICC. Em “A forma social da comunicação no contexto soviético: pertinência de categorias da EPICC para o estudo da comunicação na URSS” Manoel Dourado Bastos, Tatiana Iaquinto Ywatsugu e Willian Casagrande Fusaro investigam a forma social e os contextos lógicos da comunicação no âmbito soviético, em diálogo com as categorias da Economia Política da Informação, Comunicação e Cultura. Rafael Bellan Rodrigues de Souza, em “A comunicação contra-hegemônica no capitalismo digital: limites e contradições” discute a materialidade, as possibilidades e limites de ação comunicativa contra-hegemônica no ambiente digital. Fecha este eixo temático o artigo “O poder de narrar: geopolítica da distribuição cinematográfica no Brasil contemporâneo”, em que Renata Rogowski Pozzo investiga e problematiza a hegemonia do cinema hollywoodiano no Brasil, com foco a distribuição em salas.

O quarto e último eixo temático deste dossiê reúne artigos que abordam, a partir de diferentes perspectivas, as aproximações entre a Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura e a Ciência da Informação. No artigo “A Economia Política da Informação e os contributos sociocognitivos de sua institucionalização na produção científica brasileira em Ciência da Informação”, Rafael Silva da Câmara, Edvaldo Carvalho Alves e Leilah Santiago Bufrem, discutem contributos sociais e cognitivos no processo de institucionalização científica da economia política da informação na produção científica brasileira em Ciência da Informação. Mardochee Ogecime e Maria Aparecida Moura, no artigo “Da (re)configuração do capitalismo informacional no Haiti à economia de violência”, desenvolvem análise do capitalismo informacional no Haiti, e estudam as condições e possibilidades de (re)configuração deste modelo econômico no país, os impactos das suas procedências e aplicações na sociedade. Fecha este dossiê o artigo “Mercado de trabalho sob mediação digital: um estudo de termos em plataformas digitais às ofertas de vagas no setor de arquivos”, de Taiguara Villela Aldabalde, Kátia Isabelli Melo e Jean-Rémi Bourguet, que mapeia os termos que designam o profissional de arquivo em plataformas digitais e identifica os nichos do mercado de trabalho, contribuindo para o debate sobre a materialidade do trabalho relacionado à informação digital.

Este dossiê também conta com uma entrevista realizada por um dos editores, Marco Schneider, com Graham Murdock, um dos principais nomes da escola britânica da Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura.

Desejamos uma ótima leitura!